

**PROJETO DE EXTENSÃO MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE E
UNIVERSIDADE**

DESAFIOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ABORDAGEM DAS OPRESSÕES
DE CLASSE, GÊNERO E RAÇA.

Palavras - chave: Universidade - Extensão - Mulheres privadas de liberdade - Opressões

Keywords: University - Extension - Women deprived of their liberty - Oppression

I - INTRODUÇÃO

A extensão, articulada e com a mesma relevância que a docência e a pesquisa, constitui, numa perspectiva de totalidade, um dos pilares da Universidade. A troca de conhecimentos com diversos setores da sociedade a enriquece e a legitima como instituição socialmente compromissada com seu tempo.

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária a reelaboração da concepção de Universidade Pública teve seu marco no cerne da luta pelo processo de redemocratização e reconstrução das instituições públicas e sociais, a partir de uma perspectiva ampla de educação a fim de redefinir as práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão. E no início da década de 2000, a Extensão Universitária é compreendida como um processo que articula o Ensino e a Pesquisa aos movimentos sociais, supera uma visão assistencialista das ações extensionistas, e é inserida no escopo de troca de saberes acadêmico e popular.

A Política Nacional de Extensão apresenta as diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária: a Interação Dialógica, a Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, a Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, o Impacto na Formação do Estudante e o Impacto e Transformação Social.

A diretriz Interação Dialógica tem como fim estimular que as relações entre Universidade e setores sociais se desenvolvam através do diálogo e da troca de saberes, superando assim, o discurso da hegemonia acadêmica pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais.

A diretriz Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade visa estimular a construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais a fim de fomentar a combinação de especialização e de várias disciplinas e áreas do conhecimento.

A diretriz Indissociabilidade Ensino – Pesquisa - Extensão possibilita novos horizontes na trajetória acadêmica do estudante e do professor, articulação entre a Universidade e a sociedade visando à produção de conhecimento, estimula a incorporação de estudantes de pós-graduação em ações extensionistas e fomenta a produção acadêmica a partir das atividades de Extensão.

A diretriz Impacto na Formação do Estudante permite o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que possibilita espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira.

A diretriz Impacto e Transformação Social estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas, e em contrapartida, nesse processo, a própria Universidade Pública, enquanto parte da sociedade, também deve sofrer impacto, ser transformada.

II - DESENVOLVIMENTO

Objetivo: Demonstrar a centralidade da Extensão Universitária nas atividades de planejamento e execução de atividades acadêmicas com mulheres privadas de liberdade, com foco no debate das opressões de classe, gênero e étnico-raciais.

Metodologia: Relato de experiência e a utilização de documentos secundários e bibliográficos.

As propostas construídas no âmbito da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social) especialmente aquelas relacionadas com a formação profissional (Diretrizes Curriculares aprovadas em 1996, Política Nacional de Estágio aprovada em 2010 etc) observam a importância de conceber a formação e o exercício profissional constituído por dimensões indissociáveis: a teórico-metodológica e investigativa, a ético-política e a técnico-instrumental.

Os projetos de extensão podem promover a articulação teoria - prática e facilita aos discentes a apropriação destas três dimensões e, nas atividades de formulação, implementação e avaliação, identificar as expressões da questão social e criar estratégias (interdisciplinares e intersetoriais) para seu enfrentamento, visando a capacitação para o futuro trabalho profissional.

Como observado no projeto pedagógico da Escola de Serviço Social da UFRJ, a formação acadêmica implica necessariamente a articulação entre atividades de análise teórico-metodológica, de pesquisa e de preparação para o fazer profissional, orientado esse último conforme as atribuições privativas e competências profissionais definidas pela Lei de Regulamentação da Profissão (Lei no 8662/93) e pelo Código de Ética do Assistente Social (Resolução CFESS no 273/93).

Ao promover o debate sobre a questão étnico-racial na formação profissional dos assistentes sociais a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), considera para a profissão o desafio de construir ferramentas e estratégias para a consolidação de um projeto profissional crítico, sobretudo no debate da questão étnico-racial e sua inserção nos currículos a fim de compreender como as diferentes

manifestações e expressões do racismo irão perpassar nos espaços da formação e do exercício profissional. Desse modo, se configura como uma necessidade imediata a sua apreensão, bem como a construção de estratégias para o enfrentamento do racismo nos distintos campos de atuação profissional do Assistente Social, no intuito de corroborar para uma formação antirracista no perfil intelectual e profissional que desafiam a profissão na sua prática cotidiana.

O projeto de extensão “Mulheres Privadas de Liberdade e Universidade: intercâmbio de saberes e reflexões sobre trajetórias e projetos de vida no egresso do sistema prisional” tem por finalidade desenvolver atividades extensionistas junto a mulheres privadas de liberdade, adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, e realizar atividades de capacitação com assistentes sociais e profissionais da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro (SEAP/RJ) e do DEGASE, considerando as múltiplas opressões que se interseccionam nessas mulheres, e que determinam de forma estrutural as relações que elas estabelecem.

III - RESULTADOS

O projeto está atuando em três frentes de trabalho:

Grupo de estudo: as estudantes participam em atividades semanais de debate teórico sobre temáticas referidas ao campo sócio jurídico considerando as determinações de classe, gênero e raça, violência, direitos humanos e justiça, com vistas à preparação para a implementação de atividades extensionistas no interior da prisão. O grupo de estudo é composto no total por 24 integrantes, sendo 18 extensionista e 6 estagiárias. Dentre as extensionistas encontram-se 14 alunas de Serviço Social em formação, 3 alunas de pós-graduação e 1 Assistente Social.

Extensão como campo de estágio: o projeto de extensão também é campo de estágio exclusivamente para alunas trabalhadoras. Tem como objetivos realizar mapeamento da rede de organizações e movimentos sociais vinculados à defesa de Direitos Humanos; debater temáticas vinculadas ao sistema penal com vistas à preparação para a implementação de atividades extensionistas no interior da prisão; participar de atividades de formação/debate com assistentes sociais que desempenham seu trabalho profissional na SEAP/RJ e no DEGASE para problematizar o processo de trabalho identificando novas possibilidades interventivas e observação do trabalho profissional na Frente Estadual pelo Desencarceramento–RJ.

Curso de extensão: O projeto efetivou parceria com o DEGASE para a realização do Curso de Extensão “Trabalho profissional com adolescentes em cumprimento de medida

socioeducativa: um debate sobre interseccionalidade de classe, raça e gênero”. E tem como objetivos construir espaços de formação com profissionais que desempenham seu trabalho profissional no DEGASE/RJ para refletir sobre o processo de trabalho com foco na realização de um debate teórico-prático sobre temáticas referidas ao campo sócio jurídico considerando as determinações de classe, gênero e relações étnico-raciais no cumprimento de medida socioeducativa; estimular o debate e sistematizar propostas coletivas de trabalho a fim de fortalecer o processo de trabalho identificando possibilidades interventivas e fomentar a interlocução entre teoria e prática, através do debate teórico e a realização de oficinas.

Os temas abordados perpassam a Conjuntura atual e Sistema Socioeducativo; Classe, gênero e seletividade no sistema socioeducativo; Concepções e processos de trabalho com famílias no sistema socioeducativo; Formação social brasileira, classe e questão étnico-racial: um debate necessário do trabalho profissional no sistema socioeducativo; Apresentação da Rede de Organizações e Movimentos Sociais vinculados à Defesa de Direitos Humanos.

IV - CONCLUSÕES

O presente projeto se propõe a produzir uma aproximação às problemáticas e aos processos de trabalho do Serviço Social na questão prisional feminina.

Busca ao mesmo tempo, acompanhar as mulheres privadas de liberdade ou em processos socioeducativos, promovendo processos reflexivos sobre temáticas de interesse delas (adultas e adolescentes), com foco no debate sobre a prisão na sua interface com as determinações de gênero e étnico racial; e, em paralelo, garantir orientações e informações necessárias no processo de recuperação da liberdade pode ter um potencial transformador nas suas vidas.

Do mesmo modo, consideramos que esta proposta de extensão pode contribuir com a divulgação da pesquisa científica produzida no âmbito universitário para que, em uma interação dialógica e com uma perspectiva de transformação social, fortaleça o trabalho profissional no âmbito da execução penal, projetando novas possibilidades interventivas, nas quais, as determinações de classe, gênero e raça sejam incorporadas e/ou reforçadas.

V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social.** Vitória, ES, 2018. Disponível em:

http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/subsidio_debate_uestao_etnico_servico_social-201812041419427146430.pdf Acesso em: 15/04/2019.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM, 2012. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf> Acesso em 15/04/2019.

CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO DE JANEIRO (ESS/UFRJ). Disponível em:

http://docs.wixstatic.com/ugd/add274_36a09e2e15f5400daaa97b8ce24eddc2.pdf Acesso em 16/10/2018.